



Estratégias práticas
DE ABA PARA
alunos Autistas



SUMÁRIO

04 Introdução

06 Mas, afinal o que é
aprendizagem sem erro?

07 Transtornos da
Comunicação

10 Dicas de estratégias práticas
de aba para alunos autistas

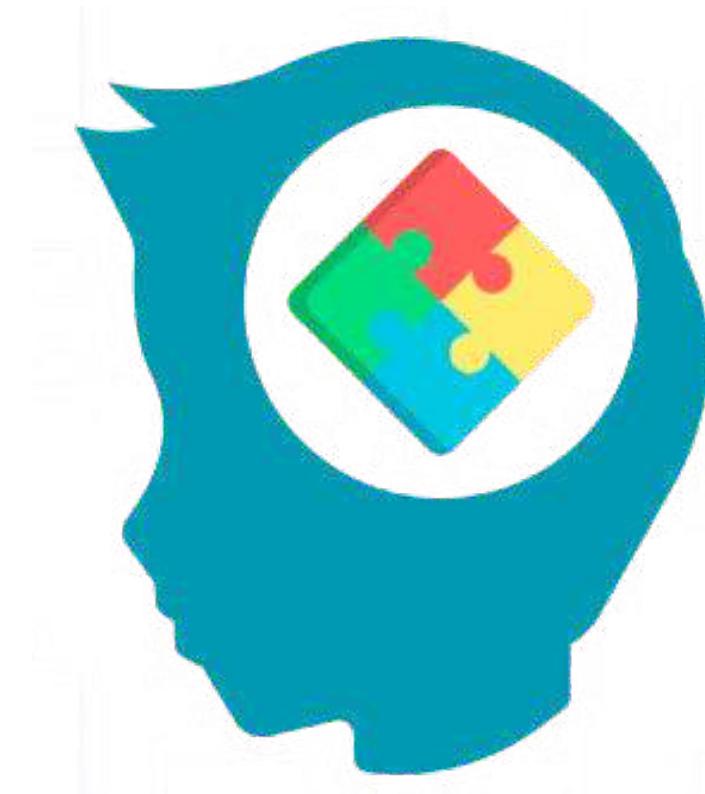
31 Referência
bibliográficas

INTRODUÇÃO

“ Você sabia que **ABA** é a abreviação para **Applied Behavior Analysis**? É também conhecida como **Análise do Comportamento Aplicada?** ”

Muitos definem a aplicação de ABA para crianças autistas como “aprendizagem sem erro”.

O método ABA trabalha no reforço dos comportamentos positivos. A terapia ABA é o único tratamento que possui evidências científicas suficientes para ser considerado eficaz, segundo a Associação de Ciências do Tratamento do Autismo nos Estados Unidos (GOYOS, 2018).



**MAS, AFINAL
O QUE É APRENDIZAGEM
SEM ERRO?**

São instruções imediatas e precoces que envolvem a criança com autismo, de modo que sua resposta seja correta e garanta seu sucesso.

Isso deve seguir alguns passos:

- Instruções iniciais e imediatas
- Garantir o sucesso
- Avisos desaparecem com o tempo
- Aluno é capaz de responder por conta própria
- Diminui a frustração e aumenta sua motivação.

Para ensinar crianças com autismo, ABA é usada como base para instruções intensivas e estruturadas em situação de um-para-um. A terapia ABA envolve um ensino intenso e individualizado das habilidades necessárias para a criança adquirir independência e qualidade de vida.

Tais habilidades envolvem aqueles comportamentos que em geral prejudicam o seu desenvolvimento e a sua integração. É a identificação das relações entre os eventos ambientais e as ações do organismo. Para estabelecer estas relações, devemos especificar a ocasião em que a resposta ocorre, a própria resposta e as consequências reforçadoras.

Na intervenção ABA o profissional elabora um currículo que depende de cada criança, mas geralmente é amplo; incluindo habilidades acadêmicas, de linguagem, sociais, de cuidados pessoais, motoras e de brincar. O intenso envolvimento da família e da escola no programa é uma grande contribuição para o seu sucesso, uma vez que possibilita o aumento da intensidade da intervenção.

O método ABA pode intencionalmente ensinar a criança a exibir comportamentos mais adequados no lugar dos comportamentos problemas.

Por exemplo, tentamos fazer coisas e se elas funcionam faremos novamente; quando nossas ações não funcionam é menos provável que as realizemos novamente no futuro.

OS OBJETIVOS DA INTERVENÇÃO ABA SÃO:

- 1 Trabalhar os déficits, identificando os comportamentos que a criança tem dificuldades ou até inabilidades e que prejudicam sua vida e suas aprendizagens.
- 2 Diminuir a frequência e intensidade de comportamentos de birra ou indesejáveis, como, por exemplo: agressividade, estereotipias e outros que dificultam o convívio social e aprendizagem deste indivíduo.
- 3 Promover o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas, adaptativas, cognitivas, acadêmicas etc.
- 4 Promover comportamentos socialmente desejáveis

O primeiro passo para se resolver um comportamento problema é identificar a sua função. Se não soubermos por que uma criança deve se engajar em um comportamento adequado (qual a função ou propósito), será difícil saber como devemos ensiná-la.

Pais, terapeutas e professores tendem a imaginar ou achar um motivo para o comportamento e isso incorrerá no insucesso da intervenção. A avaliação comportamental é a fase da descoberta, e visa à identificação e o entendimento de alguns aspectos relativos à criança com autismo e seu ambiente.

DICAS DE ESTRATÉGIAS PRÁTICAS DE ABA PARA ALUNOS AUTISTAS

Treino por Tentativas Discretas



Que se caracteriza por dividir sequências de aprendizado em passos pequenos ensinados um de cada vez durante uma série de tentativas.

Por exemplo: se na avaliação de uma criança observa-se que ela necessita aprender uma série de comportamentos acadêmicos desejados, mas ela ainda não emite o comportamento de sentar.

Deve-se primeiro treiná-la para que adquira este comportamento – sentar.

Quando ela conseguir, deve receber um reforço positivo. Essa atividade deve ser realizada até que a criança faça sozinha.

Um comando novo por dia



Ex: pega o caderno e guarda na bolsa.

Quando a criança ainda não comprehende você fala devagar e faz a ação.

Depois peça a criança que o faça.

A criança fazendo, você dá um reforço estimulante. Você conseguiu!
E vibra com ela.

Contato visual

Peça a criança que olhe para você quando ele estiver distraído.
Chame-a pelo nome e peça para olhar.
Quando ela conseguir, dê um reforço
recompensa.



Tire 5 minutos do dia para observar



Observe a brincadeira, como a criança age, entenda seus objetivos, o que ela gosta e o que não gosta, mas sem interferir.

Você precisa conhecer a criança.

Separe 5 minutos do dia para dar carinho e quem sabe até um colo



Observe a brincadeira, como a criança age, entenda seus objetivos, o que ela gosta e o que não gosta, mas sem interferir.

Você precisa conhecer a criança.

Interesses restritos



Procure encaixar nas atividades da criança os seus interesses restritos, pois isso vai fazê-la gostar da tarefa.

Ludicidade

É fundamental que as atividades devam ser lúdicas em sala de aula. Atividades curtas e lúdicas



Aproveite os momentos de maior atenção



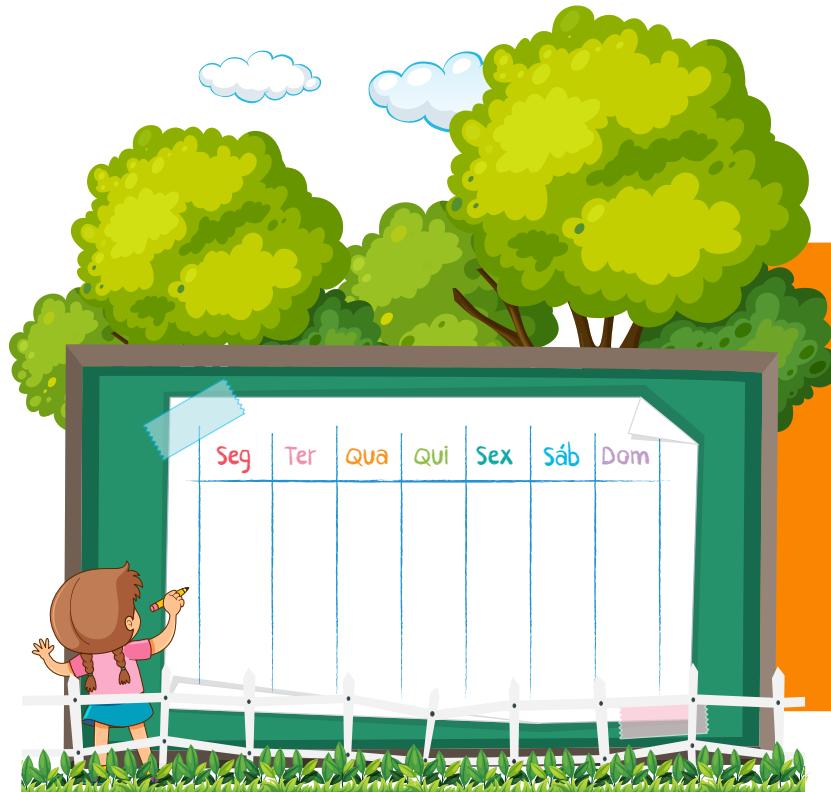
Aproveite os momentos de maior atenção da criança para conversar com ela, usando palavras simples e frases curtas.

Incentive a criança a chamar outras pessoas pelo nome



Incentive a criança a chamar outras pessoas pelo nome. **Por exemplo:** a professora e os amiguinhos mais próximos. Por exemplo: a professora e os amiguinhos mais próximos.

Antecipar acontecimentos



Pode-se sempre antecipar os acontecimentos em sala de aula, a hora do recreio e mudanças da rotina escolar como datas comemorativas, mudança de professores, passeios escolares e festas. A criança precisa saber antes. Isso pode acarretar uma crise nela.

Ajude a criança a compreender as brincadeiras



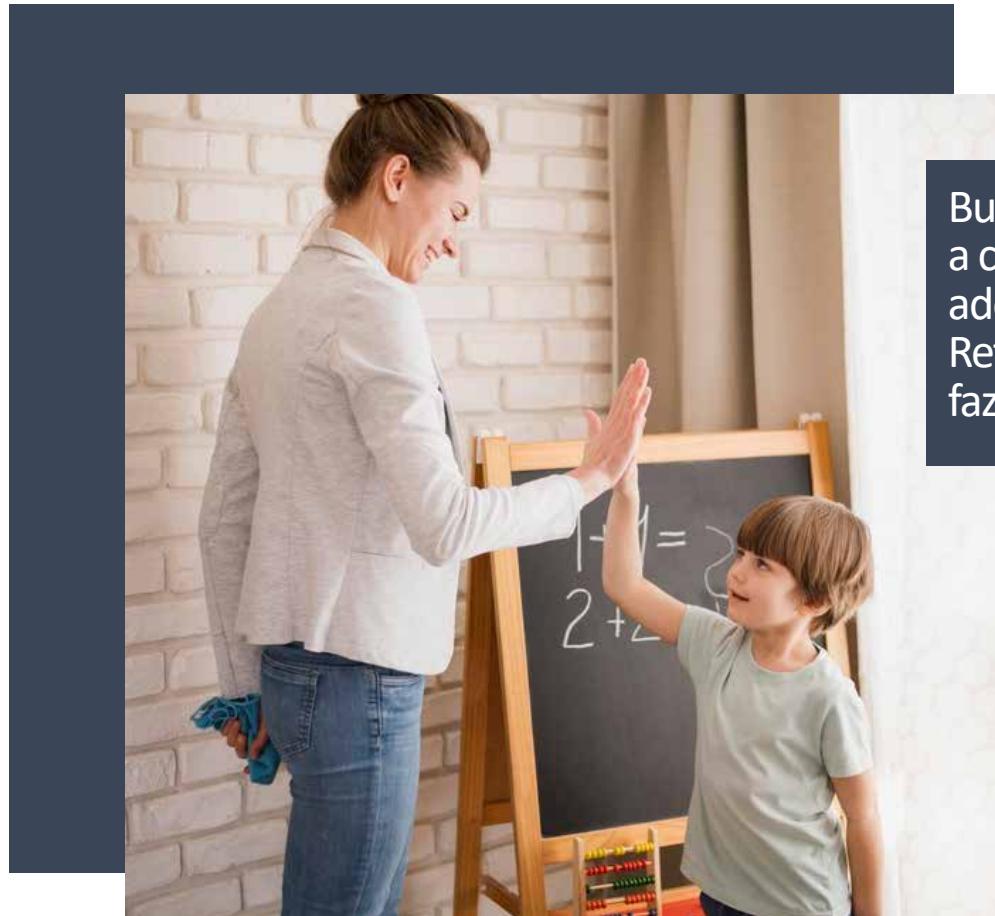
Ajude a criança a compreender as brincadeiras sempre explicando antecipadamente o que vai acontecer com frases curtas e diretas (com objetivos explícitos). Fale devagar.

A utilização de recursos visuais como desenhos, figuras, fotografias e vídeos



A utilização de recursos visuais como desenhos, figuras, fotografias, vídeos ou objetos concretos associados ao aspecto que se pretende desenvolver ou à atividade planejada, pode ajudar na compreensão e interesse de crianças e adultos com TEA. Usar quadros de rotina diária em casa, na terapia e na escola, passo a passo de algumas situações do cotidiano, por exemplo, de como usar o banheiro ou tomar banho, é fundamental.

Busque oportunidades



Busque oportunidades para elogiar a criança. Ensine e elogie formas adequadas de se comunicar. Reforce sempre elogios quando ela fazer certo.

Faça pedidos que você sabe que a criança pode realizar



Faça pedidos que você sabe que a criança pode realizar para promover situações em que ela é “bem-sucedida”. Você pode dividir as tarefas e atribuições em partes e passos menores, ou peça para a criança fazer somente uma parte da tarefa, como por exemplo: guardar uma peça de cada vez do jogo ao invés de pedir que guarde todas as peças de uma só vez. Busque elogiar quando a criança atender as solicitações.

Use interesses específicos e preferências da criança para incentivar habilidades e talentos



Use interesses específicos e preferências da criança para incentivar habilidades e talentos. Você pode usar também o interesse restrito para se aproximar da criança ou para despertar o interesse em assuntos que ela a princípio não se interessa.



Ler histórias

Começar com livros que contêm muitas imagens grandes e coloridas e com histórias curtas. Não é necessário ler exatamente o que está escrito, você pode adaptar para algo que seja do interesse da criança.

O uso de jogos, brincadeiras e atividades que incentivam a atenção compartilhada e simbolização são muito importantes.



Você pode usar bonecos, “bichinhos” de pelúcia e outros brinquedos para dar banho, fazer “comidinha”, dividir o lanche, fazer um passeio e imitar outras situações do cotidiano de casa ou da escola

Faça atividades motoras que também incentivem o compartilhamento das situações

Como jogo de boliche, basquete, futebol, jogar bola um para o outro ou jogar para o alto e pegar, sempre mostrando como essas situações podem ser prazerosas.



Agressividade. Observe quando esses momentos acontecem.



Analise o que ocorre antes e após esta situação e busque formas de modificar o ambiente e as situações em que ocorre o comportamento considerado inadequado. Por exemplo: O excesso de sons misturados, televisão, pessoas circulando podem ser incômodos e podem estar relacionados a esses comportamentos. Tudo o que sai da rotina da criança, pode gerar comportamentos de agressividade.

Particularidade sensorial em diferentes graus

Algumas crianças são muito sensíveis quanto à recepção de informações sensoriais. Por exemplo: grande incomodo com sons muito intensos (estímulo auditivo) ou não toleram a sensação da etiqueta em suas camisetas (estímulo tátil). Por outro lado, algumas crianças parecem ser pouco sensíveis a estímulos sensoriais, ou seja, necessitam de uma maior intensidade de estímulo para que este seja percebido. Por exemplo, algumas crianças buscam a sensação de pressão tátil intensa ao serem massageadas ou ao serem firmemente enroladas em cobertores. Você pode utilizar estratégias que envolvam atividades psicomotoras e sensoriais com água, areia, diferentes texturas, usar massinha, molas, pula-pula, redes, tapetes, bolas de diferentes tamanhos.



Promova situações que incentivem a convivência com outras crianças ou pessoas da mesma faixa etária

Na escola a criança pode sentar-se próxima ao professor e ao lado de outras crianças “comunicativas” que auxiliem na interação social. Essencial promover trabalhos em grupos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOYOS, Celso. ABA: ensino da fala para pessoas com autismo. São Paulo: Edicon, 2018.

Gostou do
conteúdo?
Compartilhe!

Siga nossa Redes Sociais

